

PENTEADO, Sílvia Ângela Teixeira. *Participação na universidade: retrato em preto-e-branco*. São Paulo: Pioneira: Universidade Santa Cecília dos Bandeirantes (UNICEB), 1991.

Baseado na tese de mestrado que a autora defendeu na PUC-SP, *Participação na Universidade: retrato em preto-e-branco* é uma obra aberta, pois recria uma retomada a questão fundamental: as relações sociais dentro da organização. Sem perder o rigor acadêmico, a autora, com estilo claro, consegue harmonizar de maneira agradável a com-

preensão das teses que levanta. A função de coordenadora do Campus Santa Cecília (UNICEB-Santos) concedeu-lhe rica experiência nas áreas acadêmica, administrativa e política. Com isso, ela não deseja a cômoda postura de "ser autor". Prefere a instigante condição de "ser participante", envolvendo-se no jogo de pressões e contra-

pressões de alto dinamismo, onde a lição de relevo seja oferecer aos membros da universidade as possibilidades de detectarem ações produtivas e de questionarem suas legítimas funções e necessidades.

A autora acredita que a concretização de processos democráticos na universidade deve resultar na distribuição significativa de poder àqueles que têm consciência política e conhecimento. É preciso, todavia, que se vincule a participação na busca do sentido do trabalho e da conscientização do homem com os fins da universidade, isto é, com as conseqüências da concepção do ensino, da pesquisa e da extensão. As propostas de participação, segundo ela, caminham para a compreensão do fenômeno ao mesmo tempo político, antropológico, social e histórico: o modo de expressão e de manifestação da existência humana.

Trata-se de uma expressiva contribuição à administração universitária, pela sua profundidade, abrangência e atualidade. O objetivo é mostrar que é preciso criar formas de participação, levando em consideração as mais recentes relações da sociedade, as mudanças tecnológicas, os modos de viver

a cultura, o tempo e o significado da organização. Citando Octávio Paz, a autora indaga: "Será sonho pensar uma sociedade que concilie poema e ato, que seja palavra viva e palavra vivida de seus constituintes?" Ela entende que não, apesar da participação não ser algo simples e ser interpretada como mito ou utopia. É possível em instituições abertas, coerentes e capazes de garantir as representações sociais. Contudo, é um aprendizado que precisa ser progressivamente conquistado. O esforço da participação torna-se, às vezes, superficial, quando ocorrem questões de interesse que escondem a manipulação e reforçam o poder nem sempre legitimado.

Pelas reflexões que proporciona, o livro de Sílvia Penteado é de leitura obrigatória para os que convivem na universidade e — por que não? — para todos aqueles que participam das múltiplas dimensões individuais e coletivas. Pois como diz Morin "os indivíduos fazem a sociedade, que faz a cultura, que faz os indivíduos".

• Arnaldo Niskier  
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)